



QUADROS DE QUALIFICAÇÕES NA EUROPA EVOLUÇÃO EM 2018

**Ter por base os resultados da aprendizagem,
promover a confiança mútua**

Com base na dinâmica desencadeada pela sua recomendação de 2008 sobre o estabelecimento do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida (QEQ), o Conselho aprovou uma recomendação revista em 2017 ⁽¹⁾. Pretendia-se reforçar a aplicação do QEQ em todos os países, sistemas e instituições, a fim de aumentar a «empregabilidade, (...) mobilidade e acesso ao prosseguimento de estudos». A Comissão Europeia, todos os Estados-Membros da UE, vários países terceiros, parceiros sociais e muitas outras partes interessadas ⁽²⁾ trabalham em conjunto para assegurar um mapeamento coerente, transparente e coordenado («referenciação») dos quadros nacionais de qualificações relativamente ao QEQ. A utilização sistemática dos resultados da aprendizagem pelos quadros promove a transparência e a comparabilidade das qualificações entre países e sistemas. Registaram-se progressos constantes e, agora, é praticamente impossível imaginar os sistemas europeus de educação e formação sem os quadros ⁽³⁾.

ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DOS QNQ

Atualmente, 39 países europeus ⁽⁴⁾ estão a desenvolver 43 quadros nacionais de qualificações (QNQ) que atingiram diferentes fases de aplicação. Alguns países têm estado ou estão a rever os seus quadros.

Quadros adotados em toda a Europa

A maioria dos países adotou formalmente QNQ, quer através de uma lei, de um decreto, de um regulamento

⁽¹⁾ <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/ceead970-518f-11e7-a5ca-01aa75ed71a1/language-pt>

⁽²⁾ O grupo consultivo do QEQ supervisiona a aplicação do QEQ a nível europeu.

⁽³⁾ Ver também o aniversário de 10 anos do QEQ em 2018: <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=88&langId=en&eventSld=1296&moreDocuments=yes&tableName=events&typeId=92>

⁽⁴⁾ Estados-Membros da UE, países do EEE (IS, LI, NO), países candidatos (AL, MO, MK, RS e TR), países candidatos potenciais (BA, XK) e CH.

ou de um acordo das partes interessadas que estabelece uma plataforma de diálogo. De entre os Estados-Membros da UE, a Espanha ainda não concluiu as primeiras medidas de preparação para a adoção. Mais recentemente, foram adotados quadros abrangentes em Itália e na Sérvia (2018).

Vários países estão a reforçar a base jurídica do QNQ: A Grécia está a preparar um decreto presidencial sobre o QNQ, e Chipre considera fazer o mesmo. Na Hungria, espera-se em 2019 a publicação de um decreto governamental que regule a operação, a governação e a garantia de qualidade de um QNQ.

GRÁFICO 1: PAÍSES QUE LIGARAM OS SEUS QNQ AO QEQ



Rumo a quadros operacionais

O Cedefop considera que 17 quadros se encontram numa fase inicial de funcionamento ⁽⁵⁾. Os países estão a preparar as bases para os seus QNQ (bases de dados, legislação secundária, comunicação, garantia de qualidade), reformulando as suas qualificações com base nos resultados da aprendizagem e preenchendo gradualmente os seus quadros. Mais recentemente, os primeiros conjuntos de qualificações foram incluídos nos quadros da Bélgica (FR) e do Listenstaine. Foram realizados trabalhos preparatórios para a sua aplicação na Albânia, Bósnia-Herzegovina, Itália e Sérvia.

⁽⁵⁾ AT, BE (FR, DE), BG, HR, CY, EL, HU, XK, LI, LT, MO, MK, RO, SK, SE, TR.

O Cedefop considera que 21 quadros nacionais atingiram um estado operacional avançado ⁽⁶⁾, tendo-se tornado parte integrante dos sistemas nacionais de ensino e formação e sendo integralmente baseados nos resultados da aprendizagem. O desafio consiste agora em reforçar a participação, a aceitação e a apropriação das partes interessadas e, em especial, a percepção que os utilizadores finais têm dos QNQ.

Mapeamento dos QNQ em relação ao QEQ

35 países ligaram formalmente os seus quadros nacionais de qualificações ao QEQ ⁽⁷⁾. Espera-se que os restantes quatro países ⁽⁸⁾ o façam em 2019. Isto significa que a primeira fase da ligação dos QNQ ao QEQ está quase concluída. Nos últimos anos, quatro países ⁽⁹⁾ atualizaram os seus relatórios de referência. A recomendação revista do QEQ refere a necessidade de atualizações contínuas do quadro à medida que os sistemas de qualificação mudam.

Uma contínua procura de clareza: acompanhamento e avaliação da aplicação dos QNQ

A fim de refletir a evolução dos sistemas nacionais, cada vez mais países estão a avaliar e, em alguns casos, a rever os seus QNQ. Tendo em conta as recomendações de uma recente avaliação do QNQ, os Países Baixos tencionam adotar uma proposta jurídica em 2020 para reforçar a base jurídica do seu quadro e melhorar a comunicação com as partes interessadas.

Os últimos tempos demonstraram uma dinâmica cíclica em que os QNQ representam uma história interminável: para serem relevantes e uma mais-valia para os utilizadores finais, têm de evoluir constantemente. O seu objetivo e a sua utilização são sempre passíveis de mudança, pelo que é necessária uma avaliação periódica para recolha de evidências quanto à sua natureza em mutação, com vista a contribuir para a sua evolução.

A maioria dos países atribuiu os níveis de QNQ e QEQ às qualificações por eles atribuídas. A confiança a nível nacional e europeu permite a comparação de diferentes qualificações, contribuindo para a transferência e para o reconhecimento. A fim de reforçar a compreensão mútua das qualificações e a confiança nas mesmas, os países estão a debater formas de melhorar o processo de referência, tendo em conta a

⁽⁶⁾ BE(FL), DK, CZ (quadro parcial das qualificações de EFP), EE, FI, FR, DE, IS, IE, LV, LU, MT, NL, NO, PL, PT, SI, CH, UK (ENI, País de Gales e Escócia).

⁽⁷⁾ AT, BE (FL e WA), BG, HR, CY, CZ, DK, EE, FI, MK, FR, DE, EL, HU, IS, IE, IT, XK, LV, LI, LT, LU, MT, ME, NL, NO, PL, PT, RO, SK, SL, SE, CH, TR e Reino Unido (Inglaterra, Escócia e País de Gales).

⁽⁸⁾ AL, BA, RS e ES.

⁽⁹⁾ BE (FL), EE, MT (quatro vezes) e Reino Unido (Escócia).

aplicação cada vez mais robusta dos resultados da aprendizagem.

CAIXA 1: EXEMPLO: REVISÃO DO QNQ FRANCÊS

O quadro francês de qualificações foi criado em 2002 e pertence à primeira geração de QNQ. A sua existência estava estreitamente ligada à da Comissão Nacional para as Qualificações Profissionais (CNCP: *Commission Nationale de la Certification Professionnelle* e do registo nacional de qualificações profissionais. Este último assentava numa estrutura de cinco níveis, que datava de 1969, sendo o nível V o mais baixo e o nível I o mais elevado.

Dada a evolução subsequente do sistema francês de qualificação, tornou-se necessário atualizar a estrutura de níveis. Em janeiro de 2019, foi adotado o novo quadro (*Cadre National des Certifications Professionnelles*), com uma estrutura de oito níveis, estreitamente alinhada com a do QEQ. Os níveis anteriores tiveram como referência os níveis 3 a 8 do QEQ, enquanto os níveis 1 e 2 são novos. Foi criada uma nova agência de competências quadripartida, a France Compétences, que substitui uma série de estruturas anteriores. É responsável pela direção do QNQ e do registo das qualificações e visa simplificar o financiamento e a governação da formação profissional contínua e dos estágios de aprendizagem.

A aplicação do QNQ francês está estreitamente ligada ao sistema de validação da aprendizagem não formal e informal *validation des acquis de l'expérience*, VAE - validação do acervo da experiência): todas as qualificações incluídas no registo nacional de qualificações podem ser adquiridas através de validação e o procedimento VAE relevante é especificado para cada uma delas.

ÂMBITO E IMPACTO CRESCENTES DOS QNQ

Os quadros abrangentes estão a ganhar terreno

Os países europeus tendem a utilizar os seus quadros para criar mapas completos das qualificações em todos os setores (EFP, ensino superior, ensino geral, educação de adultos). Muitos quadros estão a ser abertos de forma a poderem incluir as qualificações adquiridas fora do ensino formal e ajudar a validar aptidões e competências adquiridas num contexto não formal ou informal. Este aspeto é considerado crucial para as políticas que promovem a aprendizagem ao longo da vida e a progressão através de diferentes vias, um princípio subjacente à maioria dos QNQ europeus. 36 dos 39 países estão a trabalhar no sentido de quadros (idealmente) abrangentes, enquanto dois países, a República Checa e a Suíça, dispõem de quadros distintos para

as qualificações profissionais e para as qualificações do ensino superior (¹⁰).

A Áustria ilustra a forma como um quadro pode ser desenvolvido através de uma abordagem gradual. Inicialmente, deveriam ser incluídas as qualificações do ensino superior e do EFP nos níveis 4 e 5, começando pelas qualificações escolares e de aprendizagem. Em 2018, foram acrescentados exemplos de qualificações de mestre artesão e mapeados tendo como referência o nível 6 do QEQ. Os novos atos jurídicos que regulam as qualificações do EFP, como o «Meister» ou o «Ingenieur», têm como referência o QNQ; na realidade, o «Ingenieur» foi diretamente inspirado pelo QNQ.

Em 2013, a Itália aprovou uma lei que estabelece um sistema nacional de certificação de competências, que inclui um repositório de qualificações nacionais e regionais descritas nos resultados da aprendizagem. O QNQ italiano abrangente foi adotado em janeiro de 2018. Inclui oito níveis e abrange as qualificações gerais, de ensino superior e de ensino e formação profissionais atribuídas a nível nacional ou regional. Entretanto, a Itália já mapeou mais de 4000 qualificações regionais a incluir no quadro nacional.

Incluir as qualificações obtidas fora da educação formal

Para traçar um mapa abrangente dos seus panoramas em matéria de qualificação, os países (¹¹) estão a abrir os seus quadros de modo a incluir qualificações concebidas e atribuídas por empresas privadas e prestadores de serviços de ensino, como os prestadores de serviços de educação de adultos. A ideia é aumentar a transparência geral destas qualificações, clarificar a sua relação com as qualificações formais e permitir aos cidadãos uma melhor utilização das mesmas na aprendizagem ao longo da vida e na progressão na carreira. No entanto, tal gera vários desafios relacionados com o seu formato e a sua qualidade, a sua conformidade com os descritores dos QNQ e do QEQ baseados nos resultados da aprendizagem e a necessidade de fomentar a confiança.

O QNQ francês, um quadro inclusivo, inclui tanto as qualificações emitidas pelo Estado como as privadas. A decisão de incluir uma qualificação no registo na-

(¹⁰) No Reino Unido (ENI), o novo quadro tem um âmbito mais vasto do que o anterior, abrangendo todas as qualificações académicas e profissionais regulamentadas. Os níveis 5 a 8 são comparáveis aos dos quadros de qualificações do ensino superior em vigor em Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte. Os quadros escocês e galês são abrangentes. Alguns países estão a envidar esforços no sentido da integração das qualificações do ensino superior.

(¹¹) Reino Unido; em alguns países, apenas são indicados os níveis do QNQ.

cional baseia-se na sua qualidade e no seu valor no mercado de trabalho.

Os Países Baixos têm um grande mercado privado de educação e formação, com mais de 1,3 milhões de participantes e mais de 12 000 prestadores de serviços. 84% de toda a educação de adultos é privada. A inclusão de uma qualificação privada no QNQ neerlandês confere-lhe um forte rótulo de qualidade, aumentando a sua comparabilidade, o seu valor e a confiança que as pessoas nela depositam. Tem-se registado um número crescente de candidaturas de prestadores de serviços de ensino não formais, o que é indicativo da visibilidade do quadro. Em fevereiro de 2019, foram atribuídos níveis de QNQ a 65 qualificações não regulamentadas.

A Polónia criou um QNQ abrangente, que assenta num registo integrado de qualificações que inclui todos os tipos de qualificações. O nivelamento das «qualificações de mercado» começou recentemente. Até ao início de 2019, 41 destas qualificações foram incluídas no registo nacional, esperando-se que o mesmo suceda com muitas outras em 2020.

A Áustria e a Alemanha têm em vigor procedimentos-piloto relativos à inclusão das qualificações obtidas fora do ensino formal. A Irlanda e a Dinamarca adotaram uma base jurídica para o fazer.

Integração das qualificações internacionais

O surgimento de qualificações internacionais reflete a globalização das economias e dos mercados de trabalho europeus. O QEQ funciona como um mecanismo de tradução para todos os tipos e níveis de qualificação, incluindo os emitidos por organismos internacionais. Melhora as oportunidades de os titulares dessas qualificações entrarem nos mercados de trabalho europeus ou nos sistemas de educação e formação. No entanto, para garantir que o QEQ apoia a aprendizagem ao longo da vida, a mobilidade e a empregabilidade na prática, é crucial que haja um nivelamento coerente das qualificações internacionais através dos diferentes QNQ. Os dados disponíveis sugerem que, em 2018, nove países dispunham de procedimentos nacionais em vigor ou em fase de desenvolvimento, tendo em vista a inclusão de qualificações internacionais nos seus QNQ (¹²).

TRAZER OS QUADROS PARA A LINHA DA FRENTE

Perceção do público e utilização pelos interessados

Para que tenham um verdadeiro valor para os cidadãos, é necessário que a visibilidade dos quadros seja re-

(¹²) BG, FR, LI, NL, PT, SI, SK, SE, UK.

forçada. Tal só poderá ser alcançado se os agentes do setor da educação e do mercado de trabalho utilizarem cada vez mais os quadros no seu trabalho quotidiano, transformando-os numa realidade concreta para os utilizadores finais. Nos últimos anos, vários países ⁽¹³⁾ procederam ao acompanhamento e à avaliação dos seus quadros, a fim de aumentar a sua relevância e visibilidade e de conferir uma melhor orientação à sua aplicação.

CAIXA 2: ELEVADO GRAU DE SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO PARA O NQF MALTÊS

Um inquérito realizado em 2016 revelou que cerca de 70% da população tem conhecimento da existência do QNQ maltês, sendo a ainda mais elevada a percentagem da população que o utiliza ativamente. O organismo público responsável pelo quadro associou-se aos empregadores e criou um centro de formação para o reconhecimento das qualificações, a fim de incentivar a sua utilização. O principal portal de emprego do país, JobsPlus, utiliza o quadro para a emissão de autorizações de trabalho, e os níveis do QNQ são usados em regimes de incentivo, como bolsas de estudo e reduções fiscais. Os empregadores utilizam o quadro para o recrutamento de trabalhadores e para a progressão na carreira, e os organismos públicos especificam os níveis do QNQ nas ofertas de emprego. Foram realizadas campanhas de sensibilização, através das redes sociais, de cartazes e vídeos, dirigidas a instituições de ensino públicas e privadas, conselhos municipais e outros organismos governamentais.

Qualificações que ostentam níveis do QNQ/QEQ

Atualmente, há 30 países que indicam os níveis de QEQ/QNQ nos novos documentos de qualificação e/ou nos Europass-Suplementos ao Diploma ⁽¹⁴⁾; 24 incluíram estes níveis nas suas bases de dados nacionais sobre qualificações ⁽¹⁵⁾. Vários países, como a Estónia, a Alemanha e a Eslovénia, indicam os níveis de QNQ/QEQ em todos os documentos de qualificação, tanto a nível profissional como geral. Os progressos verificaram-se sobretudo no domínio do ensino e da formação profissional (EFPI e/ou EFPC) e, em menor grau, nas qualificações do ensino geral. A inclusão dos níveis dos QNQ/QEQ nas qualificações do ensino superior foi limitada, à exceção do Europass-Suplemento ao Diploma. Este aspeto deve-se ao facto de caber à

⁽¹³⁾ EE, IE, LV, MT, NL, PL, SI, UK.

⁽¹⁴⁾ AT, BE (FL, FR), CZ, DK, EE, FI, FR, DE, EL, HU, IS, IE, IT, XK, LV, LT, LU, MT, ME, NL, MK, NO, PL, PT, RO, SI, SE, TR, incluindo NL, SI, SE e Reino Unido-Escócia.

⁽¹⁵⁾ AT, BE (FL, FR), CZ, DK, EE, FR, DE, EL, HU, IE, XK, LV, LT, MT, ME, NL, MK, PL, PO, RO, SI, SK, TR e Reino Unido. Atualmente; alguns países incluem apenas níveis de QNQ.

instituição (autónoma) responsável pela atribuição da qualificação a decisão quanto à inclusão ou não dos níveis do QNQ/QEQ.

Comunicação e divulgação

Alguns países tomaram medidas para promover a sensibilização para os seus QNQ. A Irlanda levou a cabo campanhas de informação destinadas aos prestadores de serviços de educação e formação e aos profissionais da orientação que, por sua vez, promovem a sensibilização para o QNQ junto dos estudantes e de outros utilizadores finais. Uma campanha de comunicação de 2019 centrar-se-á nos organismos de emissão, nos investigadores, nos legisladores e nos parceiros sociais.

CAIXA 3: PROMOÇÃO ORIENTADA DO QNQ: O CASO DA ESCÓCIA

O quadro escocês é um dos quadros abrangentes mais antigos da Europa, com 12 níveis e subjacente a todas as políticas governamentais. Inclui todos os tipos de qualificações, cerca de 11 500 até agora, das quais cerca de 1000 pertencem a sindicatos, empregadores e organismos profissionais.

A sua visibilidade é assegurada, uma vez que os seus níveis são indicados em todos os documentos de qualificação emitidos. Para além do seu sítio Web, da cobertura nas redes sociais e das apresentações frequentes em eventos, o quadro é promovido por um programa de embaixador na escola, que presta formação a professores e alunos do ensino secundário para que estes divulguem a informação junto de outros professores, alunos e pais. Os níveis de QNQ estão integrados nos currículos escolares e nos programas de formação nacionais. A utilização regular por profissionais de orientação e aconselhamento promove igualmente a visibilidade do quadro, cuja relevância no setor universitário é cada vez maior. Em 2015/2016, mais de 4000 estudantes universitários foram orientados para vias de articulação entre qualificações nacionais superiores e cursos de nível superior, graças ao quadro.

Os quadros mais antigos da Europa são os da Irlanda, da França e do Reino Unido (Escócia e País de Gales), tendo revelado progressos no sentido da sua generalização. Tornaram-se características permanentes dos sistemas nacionais de qualificações, estando subjacentes a todas as políticas de educação e formação. Integraram todos os tipos de qualificações, públicas e privadas, bem como a aprendizagem não formal e informal. Embora a classificação e a transparência continuem a ser objetivos importantes, contribuem para o acesso ao estudo ou ao emprego. Os quadros do Reino Unido e da Irlanda são amplamente conhecidos pelos utilizadores finais: os seus níveis figuram nos diplomas e certificados, são utilizados para orientação, recrutamento e de-

envolvimento de recursos humanos e servem de apoio ao reconhecimento de qualificações estrangeiras e de aprendizagens anteriores.

Garantir a continuidade da relevância dos QNQ

Existe um desejo generalizado em todos os países de continuarem a desenvolver e a implementar quadros com vista a maximizar o seu potencial. Os quadros têm contribuído para uma utilização mais coerente dos resultados da aprendizagem e para a revisão e renovação das qualificações, por exemplo, como «qualificações educacionais»⁽¹⁶⁾ nos níveis 1 a 4 na Bélgica (FL) e qualificações de ensino geral na Lituânia. Promoveram a cooperação entre as partes interessadas em todo o mundo do ensino e do trabalho, a melhoria da qualidade e relevância das qualificações, a permeabilidade dos sistemas e dos percursos, a paridade de estima pelas qualificações do EFP e a validação da aprendizagem não formal e informal. Os quadros de qualificações encontraram o seu lugar no panorama europeu da educação e da formação: o seu papel futuro dependerá de atualizações e melhorias contínuas e da sua capacidade para promover a aprendizagem e a empregabilidade dos cidadãos.

CAIXA 4: QUADROS DE QUALIFICAÇÕES A NÍVEL MUNDIAL



© Shutterstock/Toria

Nos últimos anos, os quadros de qualificações em todo o mundo evoluíram rapidamente. A quarta edição do inventário global dos quadros regionais e nacionais de qualificações (a publicar em breve) incluirá mais de 100 quadros nacionais e sete quadros regionais, bem como temas transversais selecionados.

Muitos destes quadros foram aprofundados e alargados desde 2017, refletindo as mudanças sociais, económicas e tecnológicas, a globalização dos mercados de trabalho, a migração e o surgimento de credenciais digitais, que colocam novos desafios ao reconhecimento de qualificações e competências.

Cedefop; ETF; Unesco; Instituto da Unesco para a Aprendizagem ao Longo da Vida (a publicar brevemente). *Global inventory of national and regional qualifications frameworks 2019* [Inventário global de quadros nacionais e regionais de qualificações 2019].

⁽¹⁶⁾ Qualificações adquiridas no âmbito do sistema de ensino formal flamengo.